

Fotos: Francisco Gualberto

Interior garante os recursos para obras

ADRIANO LAFETA

Da Editoria de Economia

Convênios no valor de mais de Cr\$ 17 bilhões serão firmados nos próximos dias entre o Governo do Distrito Federal e o Ministério do Interior, sendo que os primeiros deles, somando Cr\$ 8,5 bilhões, vão ser assinados amanhã pelo governador José Ornellas e o ministro Mário Andreazza. Destes recursos, Cr\$ 5,4 bilhões são para o programa de despoluição do Lago Paranoá e Cr\$ 3,1 bilhões para projetos habitacionais que deverão gerar mais de quatro mil empregos na área da construção civil.

Os outros Cr\$ 9 bilhões serão comprometidos dentro de duas semanas, beneficiando Brazlândia e Ceilândia com sistemas de esgotos sanitários e garantindo a construção da estação de tratamento de água do Rio Descoberto, que além de reforçar as estações do Plano Piloto vai atender as populações de Ceilândia, Taguatinga, Gama e Núcleo de Expansão do Peot. Os convênios serão assinados entre o BNH e a Caesb (Companhia de Água e Esgotos de Brasília).

PARANOÁ

Em três anos e meio o Lago Paranoá deverá estar totalmente despoluído, de acordo com uma programação que prevê investimentos da ordem de Cr\$ 20 bilhões, sendo 60% do Governo do Distrito Federal e o restante do Banco Nacional de Habitação. A primeira etapa deste programa, a ser desencadeada com a assinatura dos convênios amanhã, envolve a aplicação de Cr\$ 5,4 bilhões na aquisição de equipamentos para ampliação das Estações de Tratamento de Esgotos Sanitários.

O processo de degradação da bacia hidrográfica do lago, que segun-

do a Caesb pode ser constatado com "uma simples análise visual", caracteriza-se sobretudo pela ocorrência de grandes massas de algas, concentradas na superfície, cuja decomposição causa odores desagradáveis e provoca a morte dos peixes. A maior crise registrada até o momento foi a de novembro de 1978, quando o mau cheiro das águas do lago pôde ser sentido em quase todo o Plano Piloto.

Em documento encaminhado ao BNH, o órgão faz, no entanto, a ressalva de que o estágio atual de degradação "é perfeitamente reversível" e garante que as pesquisas realizadas não deixam dúvidas quanto à possibilidade de se conter o processo. Mas adverte: o lago está cada vez mais poluído, seja por falta de infra-estrutura sanitária — a principal causa é o lançamento em suas águas de esgotos brutos — ou inadequação dos mesmos, quando existem.

— A implantação de Brasília — diz a Caesb — e demais assentamentos urbanos, bem como a utilização agrícola do solo dentro da sua bacia hidrográfica, afetou e continua afetando diretamente esta massa líquida, através da erosão do solo, das águas pluviais, do escoamento superficial, dos efluentes sanitários etc, carreando materiais sólidos, nutrientes, matérias orgânicas e elementos tóxicos para o lago. Agravando ainda mais esta situação, a utilização de seus tributários para diversos fins reduziu a capacidade de renovação de suas águas.

O programa prevê a execução de projetos de melhorias no sistema de abastecimento d'água de Santa Ma-

ria construção do 1º estágio da Estação de Tratamento de Água do rio Descoberto, com capacidade de dois mil litros por segundo; e melhorias e expansão dos sistemas de distribuição de água, incluindo a construção e/ou instalações de 850 quilômetros de tubos, 20 mil ligações domiciliares e 45 mil hidrômetros. Para os serviços de esgotos, as melhorias deverão constar da construção de 350 km de coletores; expansão das Estações de Tratamento de Esgotos das Asas Sul e Norte; e construção de uma estação de tratamento para os afluentes de Taguatinga e Ceilândia.

HABITAÇÃO

Durante a solenidade de assinatura dos contratos, marcada para amanhã, às 14:30 horas, no auditório do subsolo do Ministério, também serão assegurados Cr\$ 3,1 bilhões para o setor habitacional, sendo Cr\$ 2,0 bilhões em recursos do Finsocial, destinados à construção de moradias populares e implantação de infra-estrutura equivalente, através do Programa de Erradicação da Subabitação (Promorar).

O BNH repassará, ainda, Cr\$ 1,1 bilhão para que a SHIS (Sociedade de Habitação de Interesse Social) construa 1.400 casas, projeto que será desenvolvido dentro do Plano Nacional de Habitação Popular — Planhap. Com os recursos do Finsocial serão melhoradas as condições de vida das populações que vivem em invasões, segundo informação do Governo do Distrito Federal. Eles serão aplicados basicamente em arreamento, água, energia domiciliar e iluminação pública, equipamentos comunitários e programas de desenvolvimento.



Os moradores do Chaparral aceitam a mudança, se for para local melhor